

Educação ambiental na educação básica – anos iniciais: relatos de experiência

Environmental education in basic education – early years: experience reports

Janete Teresinha Camargo^{1*}, Lucia Ceccato Lima¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade do Planalto do Catarinense (UNIPLAC), Lages, Santa Catarina, Brasil.

*Autora para correspondência: janete.camargo@uniplaclages.edu.br

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) é uma base formativa para que a sociedade crie estratégias que atuem de acordo com os ideais de desenvolvimento sustentável. Partindo desse pressuposto, o ser humano com suas tecnologias cada vez mais avançadas, se baseia na educação para vincular a qualidade de vida dos homens e da natureza, pois já que dependemos dela, é de grande importância mantê-la em harmonia. O presente artigo busca descrever as atividades realizadas em um ambiente escolar sobre EA, uma vez que esse tema é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Assim sendo, pode e deve ser amplamente abordada a EA com estudantes do Ensino Fundamental-Anos Iniciais. Realizando atividades como: Cultivo e manutenção da horta, separação de resíduos sólidos e compostagem. Esse trabalho ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2022, com um encontro semanal em cada turma, sendo elas do 4º e 5º ano, tendo resultados positivos, alunos mais responsáveis com o ambiente, apresentando iniciativas de mudanças no próprio meio escolar, assim como no familiar. Percebe-se que esse tipo de projeto deve ser ampliado e mantido, pois em tão pouco tempo obteve esse retorno, com certeza em um projeto de forma contínua teremos cidadãos com uma perspectiva mais promissora sobre o ambiente em que está inserido.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Sustentabilidade. Meio Ambiente.

ABSTRACT

Environmental Education (EE) is a formative basis for society to create strategies that act in accordance with the ideals of sustainable development. Based on this assumption, the

Realização:



Apoio:



human being, with its increasingly advanced technologies, is based on education to link the quality of life of men and nature, because since we depend on it, it is of great importance to keep it in harmony. The present article seeks to describe the activities carried out in a school environment on EE, since this theme is an essential and permanent component of national education, and must be present, in an articulated way, at all levels and modalities of the educational process, in character formal and non-formal. Therefore, EE can and should be widely addressed with elementary school students - Early Years. Carrying out activities such as: Cultivation and maintenance of the garden, separation of solid waste and composting. This work took place between the months of August and October 2022, with a weekly meeting in each class, being them from the 4th and 5th year, with positive results, students more responsible for the environment, presenting initiatives for changes in the school environment itself, as well as in familiar. It is perceived that this type of project must be expanded and maintained, as in such a short time it has obtained this return, certainly in a continuous project we will have citizens with a more promising perspective on the environment in which it is inserted.

Keywords: Elementary Education. Sustainability. Environment.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental surgiu no contexto de uma crise ambiental reconhecida no final do século XX, que se intensificou nas últimas décadas, portanto, se faz importante rever a relação entre sociedade e natureza. Assim sendo, a Educação Ambiental tem contribuído para a construção do pensamento integrado e do comportamento ecologicamente responsável na busca pela consciência ecológica e estruturou-se como fruto da demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capazes de minimizar os impactos ambientais causados por ele, à medida que essa diversidade interna se tornou visível, as análises buscaram problematizar esse fenômeno, fazendo da Educação Ambiental um objeto de estudo autorreflexivo que pensa em sua própria prática e desenvolvimento.

Nesse contexto, a EA torna-se elemento-chave para a transformação social e deve estar presente em todos os espaços educativos, de forma interdisciplinar, transversal e holística (LEFF, 2001). Ao mesmo tempo, a incorporação da EA às políticas públicas e

Realização:



Apoio:



aos projetos e movimentos sociais é sinal de sua crescente valorização perante a crise ambiental na qual nos encontramos.

A Educação Ambiental antes de tudo, é Educação, esse é um pressuposto inquestionável, sendo assim ela tenta encontrar meios para ensinar as novas gerações a devida consciência com o meio ambiente, facilitando à implementação de políticas públicas voltadas a utilização dos recursos naturais de maneira sustentável. Pois com o conhecimento pode fomentar a uma nova geração mais insuscetível e resistente as tentações oriundas do modelo civilizatório atual.

Diante disto, consta na Lei 9.795 de 1999 que a Educação Ambiental pode ser entendida como um processo contínuo de aprendizagem, conhecimento e exercício da cidadania, capacitando o indivíduo para uma visão crítica da realidade e uma atuação consciente no espaço social em que vive:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A preocupação do Estado deve ser de, sempre estar em procurar meios de abordar esse tema com clareza e apresentando demonstrações de praticabilidade.

2 METODOLOGIA

Na área de educação, a abordagem qualitativa de acordo com as ideias de Minayo (2009, p. 21), é utilizada em pesquisas que têm como objetivo principal elucidar a lógica que permeia a prática social que efetivamente ocorre na realidade, “[...] pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa permite a compreensão de múltiplos aspectos da realidade, viabilizando a avaliação e assimilação da dinâmica interna de processos e atividades.

O estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica.

Em seus estudos, Lakatos e Marconi (2003, p. 183) esclarecem que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo

Realização:



Apoio:



o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”. Para as autoras, esse tipo de pesquisa não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinado assunto, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob outra ótica, outro tipo de abordagem.

Nesse contexto foram observados artigos, livros, dentre outros meios de conhecimento, na intenção de amparar o pesquisador de forma clara, com considerações sobre amostras que embasam o conteúdo teórico, no sentido de situar a pesquisa da melhor forma possível, e a pesquisa documental realizada junto ao Projeto Político Pedagógico da unidade escolar na busca de termos como “Sustentabilidade e Educação Ambiental”. Porém não obtendo resultados com esses descritores. Com isso as atividades realizadas sobre EA e Sustentabilidade foram inovadoras, e com certeza irão estar presentes no momento de atualização deste documento.

A pesquisa foi realizada com 45 alunos do 4º e do 5º ano em unidade escolar do município de Lages/SC. Ocorreu no período de agosto a outubro no ano de 2022, contando com atividades desenvolvidas dentro da carga horária de um encontro semanal.

Os estudantes realizaram atividades teóricas, lúdicas e práticas com saídas á campo, rodas de conversa e sempre ao final de cada assunto abordado eram realizadas devolutivas sobre o aprendizado, essas devoluções ocorreram em forma de debates, teatros, relatórios e dinâmicas.

3 RESULTADOS

Na pesquisa direcionada ao Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, não foram encontradas informações sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade, pois a procura por esses descritores poderia indicar que ações sobre cuidados com o meio ambiente já tivessem em alguma ocasião acontecida. Diante da negativa percebemos que temas como esses são considerados diferenciais nesse contexto escolar, que ao mesmo tempo que é algo desafiador é também incentivador, pois apresentar atividades inovadoras o retorno também será, ou seja, sem modos de comparação.

Em se tratando dos resultados com os pesquisados (estudantes de 4º e 5º ano), foi totalmente positivo, com questionamentos cada dia mais interessantes, a alegria de

Realização:



Apoio:



literalmente “colocar a mão na massa” ao realizar os cuidados na horta escolar, assim como a surpresa ao descobrir que a grande maioria dos resíduos produzidos em uma residência ou unidade escolar pode gerar dinheiro e outros produtos. Projetos como esse são necessários pois o aumento do consumo no país tem gerado um número crescente de resíduos per capita, entre embalagens, componentes e outros.

Pensando nisso o Ministério do Meio Ambiente (n. d.) a partir de agosto de 2010 que:

Baseado no conceito de responsabilidade compartilhada, a sociedade como um todo – cidadãos, governos, setor privado e sociedade civil organizada – passou a ser responsável pela gestão ambientalmente adequada dos resíduos sólidos. Agora o cidadão é responsável não só pela disposição correta dos resíduos que gera, mas também é importante que repense e reveja o seu papel como consumidor.

Portanto é necessário que cada vez mais cedo as pessoas tenham acesso a informações que ajudem a rever sua cultura em relação a sua maneira de viver, e conseqüentemente a diminuição desses resíduos, para que o possível colapso dos recursos naturais seja adiado.

4 DISCUSSÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), instituída em 2012, estabelece que a educação ambiental não se atribui um tipo específico de educação, mas esta, deve se constituir como uma base estruturante que alicerça a promoção da educação transformadora e emancipatória de formação de valores e de práticas condizentes com a conservação e preservação do meio ambiente (BRASIL, 2012). E, estabelece em seu Art. 1º parágrafo II a necessidade de:

Estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes (BRASIL, 2012).

Contudo, algumas das dificuldades na aplicação da Educação Ambiental na escola é a dificuldade de inserção das ações permanentes que transcendam os planos escolares e que se concretizem na prática pedagógica dos educadores. “Frente a esta perspectiva a EA apresenta-se com a finalidade de preparar profissionais com novas mentalidades e

Realização:



Apoio:



valores socioambientais capazes de compreender as complexas inter-relações e motivadas a exercer ações reflexivas e críticas” (MORALES, 2012, p.23).

A difusão da Educação Ambiental prevista na Política Nacional de Educação Ambiental, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, apresenta-se como um grande obstáculo para as práticas pedagógicas, visto que carece de um grau de mobilidade entre as disciplinas, ou seja, os conteúdos precisam ser estruturados de maneira que o conhecimento seja permeável, a fim de possibilitar a formação de saberes novos. Sendo necessário a EA estar presente em todos os componentes curriculares, de maneira contínua e permanente, podendo haver entre os mesmos uma comunicação ativa sobre o tema, dando possibilidades aos estudantes obter assimilação da EA em todas as competências e habilidades do currículo escolar.

Na expectativa de superar a fragmentação do conhecimento que na ciência e na escola recebeu o nome de divisão disciplinar, surge a abordagem interdisciplinar defendida não só na educação ambiental, mas também por aqueles que se propõem a uma integração dos saberes na educação, de um modo geral.

Para Fazenda (2008) “falar de interdisciplinaridade escolar, curricular, pedagógica ou didática requer uma profunda imersão nos conceitos de escola, currículo ou didática”, e nessa reflexão de imersão conceitual evidencia-se a reformulação da concepção da própria interdisciplinaridade. Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores (FAZENDA, 2008, p. 17). Partindo dessa informação, podemos salientar não só a importância de trabalhar a EA e os meios sustentáveis de utilização dos recursos nas escolas, mas também qualidade para os estudantes em relacionar esses conteúdos de maneira interdisciplinar.

5 CONCLUSÃO

Um dos princípios da Política Nacional de Educação Ambiental, definidos no artigo 4º da lei: 9.795/99 é o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, que pode contribuir para renovar o processo educativo, provocando a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos

Realização:



Apoio:



educandos em ações concretas. Diz Loureiro (2004), que a educação ambiental é o meio educativo pelo qual se podem compreender de modo articulado as dimensões ambientais e sociais, problematizar a realidade, buscando raízes da crise civilizatória.

Para Effting (2007), a Educação Ambiental tem como algumas definições:

É a aprendizagem de como gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o ambiente, de modo integrado e sustentável; Educação Ambiental significa aprender a empregar novas tecnologias, aumentar a produtividade, evitar desastres ambientais, minorar os danos existentes, conhecer e utilizar novas oportunidades e tomar decisões acertadas.

Na realização desse trabalho ficou evidenciado que ações como as que foram aplicadas durante a pesquisa, tendem a serem rotineiras e podem fazer total diferença na concepção do que é EA e como realizá-la para que tenha êxito. Podemos citar alguns exemplos como:

- Apresentar meios sobre consumo consciente de energia e água
- Diminuição da produção de resíduos e a sua reciclagem
- Maneiras de aproveitar produtos orgânicos para adubo
- Respeitar o meio ambiente.

Quando se fala em resíduos sólidos precisamos saber do que se trata, pois são tudo o que sobra de um determinado produto, sejam embalagens, casca ou qualquer outra parte do processo, que possam ser reaproveitados ou reciclados. Para isso, os materiais precisam ser separados de acordo com sua composição, isto é, os resíduos ainda possuem algum valor econômico que pode ser explorado pelas indústrias, cooperativas de catadores e outros entes da cadeia produtiva. Sendo essas práticas sustentáveis na vida de todos, incentivadas e desenvolvidas na educação, teremos pessoas com mais conhecimentos sobre a real situação do planeta, assim esse embasamento pode vir a fortalecer as mudanças positivas que possam ocorrer, e facilitem a suas concretizações ao longo da vida.

Por fim, foi reafirmado o propósito de formar cidadãos com visão crítica, e comportamento de práticas sustentáveis, bem como, concluir que ao realizar essa pesquisa afim de determinar que os conhecimentos são interligados, e precisam estar atualizados nos devidos contextos, e de que a ideia de trabalhar a Educação Ambiental é viável e necessária.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a **Política Nacional de Educação Ambiental** e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 04 de mar de 2023.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno**. Parecer nº 14, 6 de junho de 2012. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de junho de 2012, Seção 1, p. 18. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10955-pcp014-12&category_slug=maio2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 de mar de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resíduos Sólidos**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos.html>. Acesso em 15 abr. 2023.
- EFFTING, T. R. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós-Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <https://www.terra-brasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/autoresind/EducacaoAmbientalNasEscolasPublicasRealidadeEDesafios.pdf>. Acesso em 04 mar. 2023.
- FAZENDA, I. C. A.; SILVA, A. L. G. Formando formadores para a interdisciplinaridade: sutilezas do olhar. **Diálogos Interdisciplinares**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 2-20, out. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/562>. Acesso em: 04 mar. 2023.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.
- LEFF, E. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LOUREIRO, C. F. **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MORALES, A. G. **A formação do profissional educador ambiental: reflexões, possibilidades e constatações (2ª edição)**. 2. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2012. 223p.

Realização:



Apoio:

